



## A GEOGRAFIA NAS CARTAS PARA O PAPAÍ NOEL

Vanderson Rafael Muller Dapper  
vandersondapper@hotmail.com

---

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), - Campus de Marechal Cândido Rondon e Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de Pato Bragado/PR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7544-4138>

### RESUMO

Este relato de experiência descreve uma atividade desenvolvida em aulas de Geografia no 1º ano do Ensino Fundamental, em 2022, que utilizou a escrita de cartas ao Papai Noel como estratégia para ensinar Geografia de forma lúdica e interdisciplinar. A proposta surgiu das dúvidas das crianças sobre a existência do Papai Noel e aproveitou essa fantasia para introduzir a organização do espaço mundial e suas diferenças. Por meio de ferramentas como *Google Earth* e *Street View*, as crianças exploraram o trajeto da carta até o endereço fictício no Polo Norte, discutindo características dos lugares percorridos. A atividade permitiu a interpretação de produtos cartográficos por meio dos recursos tecnológicos, além de apresentar diferentes países, culturas e suas particularidades. Interdisciplinarmente, abordou-se o gênero textual "carta", promovendo escrita espontânea e incentivando o conhecimento sobre meios de comunicação. A fantasia natalina foi o elemento motivador que envolveu os alunos no uso de tecnologias para ampliar o entendimento do espaço geográfico, conectando-os a questões globais de forma acessível e divertida. As crianças foram instigadas a refletir sobre o mundo de maneira crítica e criativa, explorando a diversidade cultural e geográfica por meio de um recurso familiar e acessível. A atividade destacou-se como uma prática pedagógica que alia imaginação, tecnologia e Geografia, demonstrando como temas lúdicos podem ser transformados em oportunidades significativas de aprendizagem.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Geografia; Ferramentas digitais na Educação; Interdisciplinaridade; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Natal.

## GEOGRAPHY IN LETTERS TO SANTA CLAUS

### ABSTRACT

This experiential report describes an educational activity implemented in 2022 within Geography lessons for 1st first-grade primary school students. The activity employed the writing of letters to Santa Claus as an innovative, playful, and interdisciplinary approach to teaching Geography. Inspired by children's curiosity about Santa Claus's existence, the activity leveraged this imaginative context to introduce concepts related to the spatial organization of the world and its diverse characteristics. Utilizing digital tools such as Google Earth and Street View, students explored the fictional journey of their letters to the North Pole, analyzing the features of the places encountered along the route. This activity fostered the interpretation of cartographic representations through technological resources while introducing students to various countries, cultures, and their unique traits. From an interdisciplinary perspective, the activity incorporated the textual genre of the "letter," encouraging spontaneous writing and enhancing students' understanding of communication methods. The Christmas fantasy served as a motivating framework, engaging students in the use of technology to deepen their comprehension of geographic space and connect them to global issues in an accessible and engaging manner. Students were prompted to critically and creatively reflect on the world, exploring cultural and geographical diversity through a familiar and relatable medium. This pedagogical practice exemplifies how the integration of imagination, technology, and Geography can transform playful themes into profound learning experiences.

### KEYWORDS

Geography education; Digital tools in pedagogy; Interdisciplinarity; Early primary education; Christmas.

## LA GEOGRAFÍA EN LAS CARTAS PARA PAPÁ NOEL

### RESUMEN

Este relato de experiencia describe una actividad desenvuelta en clases de Geografía en el primer año de la escuela primaria, en 2022, que consistía en escribir cartas al Papá Noel como estrategia para enseñar Geografía de manera lúdica e interdisciplinar. La propuesta surgió de las dudas de los niños sobre la existencia do Papá Noel y se aprovechó esa fantasía para introducir la organización del espacio mundial y sus diferencias. Por medio de herramientas como *Google Earth* y *Street View*, los niños explotaron el trayecto de las cartas hasta la dirección ficticia en Polo Norte, discutiendo características de los lugares viajados. La actividad permitió la interpretación de productos cartográficos por medio de recursos tecnológicos, además de presentar diferentes países, culturas y sus particularidades. Interdisciplinariamente, se trabajó con el género textual "carta", promoviendo la escrita espontánea e incentivando el conocimiento sobre los medios de comunicación. La fantasía navideña fue el elemento motivador que envolvió los alumnos en el uso de tecnologías para ampliar la comprensión del espacio geográfico, conectándolos a cuestiones globales de manera accesible y divertida. Los niños fueron instigados a reflexionar sobre el mundo de manera crítica y creativa, explotando la diversidad cultural y geográfica por medio de un recurso familiar y accesible. La actividad se destacó como una práctica pedagógica que une

imaginación, tecnología y Geografía, apuntando como temas lúdicos que se pueden transformar en oportunidades significativas de aprendizaje.

### **PALABRAS CLAVE**

Enseñanza de Geografía; Herramientas digitales en la Educación; Interdisciplinaridad; Primeros años de escuela primaria; Navidad.

## **Introdução**

Ensinar Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um grande desafio, principalmente devido ao processo complexo de desenvolvimento infantil desta etapa, que envolvem aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. Desta forma, é necessário adotar estratégias pedagógicas que conectem as experiências das crianças ao conteúdo geográfico, promovendo uma aprendizagem significativa que valorize tanto o espaço próximo quanto as relações mais amplas, sem perder de vista a complexidade e a dinamicidade do espaço geográfico. Nesse contexto, a organização escolar e a abordagem pedagógica exigem adaptações cuidadosas para garantir que o ensino de Geografia continue relevante e atualizado, mesmo em meio às transformações da sociedade.

O 1º ano do Ensino Fundamental marca uma transição significativa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, rodeada de desafios e novas descobertas. Nesse período, o brincar, que é a principal forma de interação e aprendizado na Educação Infantil, começa a ceder espaço para práticas mais estruturadas de estudo e aquisição de conhecimentos sistematizados. Além disso, os campos de experiências que orientam a Educação Infantil transformam-se em componentes curriculares, cada qual com suas próprias nomenclaturas e objetivos de aprendizagem.

Em uma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental, é comum que curiosidades do cotidiano e relatos de experiências espontâneos surjam com frequência, muitas vezes sem uma ligação direta com os conteúdos propostos, demonstrando o processo dinâmico e interativo envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Tal comportamento reflete a fase em que as crianças estão descobrindo o mundo ao seu redor, ao mesmo tempo em que começam a ser apresentadas aos conhecimentos escolares. Nesse contexto, ensinar Geografia para crianças exige estratégias pedagógicas criativas e adaptadas à realidade do aluno, uma vez que conceitos como espaço, território, região, paisagem e lugar são desconhecidos e, muitas vezes, distantes da vivência cotidiana dos estudantes.

O presente trabalho traz um relato de experiência que foi o ponto de partida para uma discussão mais ampla sobre a existência ou não do Papai Noel e onde ele vive. Partindo das indagações, fruto da curiosidade das crianças, o professor realizou uma pesquisa no Google para identificar onde o Papai Noel morava; partindo disso, utilizou o *Google Maps* e o *Street View* para explorar e projetar imagens do suposto endereço no Polo Norte. Essa abordagem não apenas aguçou a curiosidade natural dos alunos, mas também abriu espaço para questionamentos sobre as características e diferenças entre o ambiente vivenciado pelo Papai Noel e o espaço vivido pelas crianças.

Motivado por essa primeira experiência (que surgiu de maneira espontânea durante atividades cotidianas da sala de aula) e considerando o contexto de uma escola situada em uma comunidade rural na fronteira entre Brasil e Paraguai, o professor optou por alinhar os componentes curriculares de Geografia e Língua Portuguesa em uma atividade multidisciplinar. A proposta metodológica envolveu a escrita de cartas ao Papai Noel, com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental do Distrito de Porto Mendes, Município de Marechal Cândido Rondon no ano de 2022, integrando o estudo das características dos lugares e das diferenças culturais existentes entre eles, ao trajeto que as cartas percorreriam até chegar ao destino final, no Polo Norte. Essa abordagem permitiu conectar o imaginário infantil aos conteúdos geográficos e linguísticos de forma significativa.

## Encontrando Papai Noel no mapa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um ensino de Geografia que parte do cotidiano das crianças, conectando seus saberes com os conceitos geográficos. Ao explorar questões como localização, distribuição, características socioespaciais e a dinâmica entre sociedade e natureza, busca-se desenvolver o pensamento espacial o raciocínio geográfico dos alunos. Através de práticas como a leitura de diferentes representações (fotos, desenhos, mapas), as crianças são incentivadas a compreender seu lugar no mundo e as relações entre os espaços que habitam.

Dentro de sua organização, os objetos de conhecimento para o 1º ano do Ensino Fundamental estão relacionados principalmente com o cotidiano das crianças, abordando temas concretos e próximos à sua realidade, como os lugares de vivência (moradia, escola, espaços públicos), os ritmos naturais e as atividades do dia a dia da

comunidade (Brasil, 2018). A BNCC busca desenvolver a compreensão espacial e temporal das crianças por meio de observações diretas e análises das descrições, incentivando a identificação de semelhanças e diferenças entre os diversos contextos e vivências.

No entanto, as crianças atualmente não estão limitadas ao espaço vivido, pois a globalização e o avanço das tecnologias ampliaram significativamente suas possibilidades de interação com o mundo. Informações sobre diferentes culturas, lugares e acontecimentos chegam até elas por meio de mídias e redes sociais, tornando essencial um ensino de Geografia que não apenas explore o local, mas que também ajude a interpretar as conexões entre o próximo e o distante. Esses apontamentos sobre o ensino de Geografia desenvolvidos nos Anos Iniciais já eram evidenciados por Straforini (2002), que destaca que, ao ingressar no Ensino Fundamental, a criança traz uma curiosidade natural que vai além de aprender a ler, escrever e realizar operações matemáticas. Sua ansiedade também se manifesta no desejo de compreender o mundo ao seu redor, seja o mundo das coisas naturais e humanas ou o das mídias, que lhe apresenta um universo simultaneamente distante e próximo, revelando-se mais complexo do que o ensino muitas vezes considera.

O mesmo é manifestado por Castrogiovanni (2014), que explica que o ensino de Geografia deve se preocupar com o espaço e suas multidimensões. Contudo, o autor destaca que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os conteúdos trabalhados tendem a aparecer mortos em relação ao mundo vivenciado pelos estudantes, devido à falta de aproximação entre a escola e a vida cotidiana:

A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses (Castrogiovanni, 2014, p. 12).

Neste sentido, compreender totalidade-mundo implica reconhecer as conexões dinâmicas entre os fenômenos naturais, sociais, econômicos e culturais, destacando como as interações locais e globais se entrelaçam em uma rede complexa e interdependente (Straforini, 2002). Essa perspectiva permite superar visões fragmentadas, revelando que, mesmo o menor e mais distante lugar do território, hoje, mantém relações diretas ou indiretas com outros lugares, seja por meio de matérias-primas, capital, mão de obra, ou mesmo fluxos de informação e ordens. O espaço geográfico, nesse contexto,

não é apenas vivido, mas também apropriado e comandado de acordo com leis e dinâmicas globais (Santos, 1985), o que reforça a necessidade de abordá-lo como uma construção histórica e social, constantemente moldada pelas forças que operam em diferentes escalas.

Dessa forma, é possível pensar em atividades diferenciadas e sequências didáticas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental que não se limitem ao entorno da escola ou à moradia dos estudantes, uma vez que suas curiosidades vão muito além desses espaços.

Considerando a experiência vivenciada, a primeira habilidade a ser desenvolvidas no 1º ano do Ensino Fundamental é *descrever e comparar diferentes tipos de moradia* (EF01GE06). Após a realização de um trabalho de campo identificando as técnicas e os materiais utilizados para construção das casas no entorno da escola e na comunidade, houve a retomada de algumas habilidades que já haviam sido desenvolvidas durante o ano letivo, como *observar e descrever ritmos naturais em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras* (EF01GE05) e *descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza* (EF01GE10) conforme dispostos na BNCC (Brasil, 2018, p. 371). Para tal, utilizou-se o Google Street View para analisar moradias de outros países, levantando junto aos alunos questionamentos acerca das técnicas de construção e materiais que compõe a estrutura das moradias, quais são os elementos climáticos (chuva, calor, neve, etc) que interferem nas construções e como que os alunos chegaram a tal conclusão, demonstrando que as moradias são adaptadas de acordo com as condições naturais e culturais de cada localidade.

Assim, durante a análise das moradias do Hemisfério Norte, observou-se que estas necessitam de adaptação à neve, momento em que surgiu um questionamento: “A casa do Papai Noel também é assim?”. Tal pergunta serviu como ponto de partida para diversos outros questionamentos a respeito do imaginário natalino, mostrando a capacidade de abstração dos educandos e o espírito aguçado das crianças, ao conectar fantasia e realidade buscando respostas às perguntas.

Desta forma, os educandos buscavam descobrir “onde exatamente o Papai Noel mora?”, “como é o lugar onde ele vive?”, “como ele consegue viajar tão rápido pelo mundo todo e entregar todos os presentes em uma única madrugada?”, “por que a casa do Papai Noel nunca aparece no mapa?”, “como ele encontra todas as casas em um

*“mundo tão grande?” “será que ele usa um mapa?”<sup>1</sup>, “por que o Polo Norte é tão frio enquanto aqui, no Natal, é quente?”, “por que nos filmes natalinos quase sempre está nevando, enquanto na nossa realidade isso nunca acontece?” e “por que em alguns países o Natal é celebrado no frio enquanto em outros no calor?”. Por fim, uma indagação inquietante escancarou as disparidades socioeconômicas do país: “acho que minha mãe coloca o endereço errado nas cartas, pois o Papai Noel nunca encontrou a minha casa!”. Cabe anotar aqui que esta escola, situada em uma comunidade rural na fronteira entre Brasil e Paraguai, está inserida em um território marcado por vulnerabilidades produzidas pelas desigualdades estruturais do sistema hegemônico, que organiza de forma desigual o acesso a direitos e recursos. Essas condições são agravadas pelo intenso fluxo migratório na região, no qual os migrantes enfrentam desafios como diferenças culturais, barreiras linguísticas e dificuldades para acessar serviços cartoriais, como a emissão e a tradução juramentada de documentos estrangeiros.*

Para responder essas perguntas geográficas, iniciou-se um projeto de escritas de cartas para o Papai Noel com o objetivo de enviar as cartas ao endereço correto, envolvendo diversos componentes curriculares. Optou-se pela metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que, conforme Bender (2014), é uma abordagem educacional centrada nos alunos, em que eles desenvolvem competências por meio da investigação de problemas do mundo real, promovendo a interdisciplinaridade e o engajamento ativo no processo de aprendizagem. Essa estratégia foi escolhida por permitir que as crianças conectassem seus conhecimentos prévios a novos conceitos de forma significativa e lúdica, incentivando a criatividade, a colaboração e o uso de ferramentas tecnológicas.

Desta forma, o professor, junto com um dos alunos, realizou uma pesquisa no Google para descobrir o endereço do Papai Noel, obtendo como resultado o seguinte endereçamento: *Santa Claus, Código Postal: FIN-96930, Arctic Circle, Rovaniemi – Finlândia*. Em seguida, a localização foi pesquisada no *Google Maps*, e, posteriormente, explorada através do *Google Street View*, com o objetivo de observar a paisagem local, destacando as diferenças entre a morada do Papai Noel e o ambiente vivido pelos estudantes no Oeste do Paraná. Após o relato das impressões iniciais, os alunos buscaram responder às perguntas exploratórias iniciais sobre as diferenças nas paisagens dos dois locais (Figura 1); entretanto, nesse primeiro momento, nenhuma resposta foi assertiva.

---

<sup>1</sup> Observou-se que neste momento, os alunos já haviam adquirido a habilidade relacionada ao uso de mapas, anteriormente desenvolvida em atividades durante o ano letivo, a saber: (EF01GE09) "Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência". (BRASIL, 2018, p. 371).

Figura 1: Estudantes discutindo as diferenças nas características da paisagem do Polo Norte e do Oeste do Estado do Paraná



Fonte: Acervo particular do autor, 2022.

Considerando as respostas dos alunos, ao longo da semana, abordou-se os meios de comunicação no contexto da disciplina de História e o gênero textual carta em Língua Portuguesa, o que culminou na produção de uma carta para o Papai Noel, integrando aprendizagens históricas, geográficas e promovendo o fortalecimento da escrita autônoma na alfabetização. Em seguida, os alunos e o professor deslocaram-se até a secretaria da escola, local que também funciona como agência dos Correios da comunidade. Lá, foram recebidos por uma explicação do secretário escolar sobre o funcionamento dos serviços postais, momento em que o secretário simulou o envio das cartas para o Polo Norte (Figura 2).

Figura 2: Escrita das cartas e envio na Agência dos Correios da comunidade



Org.: Elaboração própria, 2025. Fonte: Acervo particular do autor, 2022.

A cada semana durante cinco semanas, o secretário escolar comparecia à sala de aula para informar que havia rastreado as cartas e compartilhava onde elas estavam, de forma fictícia. A rota traçada para “envio” das cartas foi composta de cinco cidades diferentes, localizadas em cinco países distintos, sendo elas: 1 – Windhoek - Namíbia; 2 – Kinshasa - República Democrática do Congo; 3 – Lisboa, Portugal; 4 – Berlim, Alemanha; 5 - Rovaniemi, Finlândia; refletindo a diversidade cultural e ambiental ao longo do percurso.

Nesse momento, os alunos e o professor pesquisavam, em conjunto, as características da localidade indicada no rastreamento das cartas. Buscava-se instigar os estudantes a refletirem sobre as diferenças entre as localidades pesquisadas e o espaço vivido dos estudantes, conduzindo a aprendizagem para o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico.

Nestes momentos, as crianças eram convidadas a pensar e levantar ideias sobre o que observavam. Por exemplo: por que será que no Oeste do Paraná chove quase o ano todo, enquanto em algumas partes da África existem florestas, savanas, mas também desertos, onde quase não chove? Alguns estudantes lembraram de reportagens sobre as queimadas, que ressaltavam a importância dos rios voadores da Floresta Amazônica para as chuvas na região Centro-Sul. Além disso, refletiram sobre as diferenças de temperatura entre a República Democrática do Congo e o Distrito de Porto Mendes, a partir da observação de imagens das paisagens e da mediação da professora, que ajudou as crianças a perceberem a localização desses lugares no mapa. Recordando as aulas sobre as estações do ano, verificaram que, próximo à linha do Equador, as temperaturas são mais altas devido à maior incidência dos raios solares. Ademais, puderam conhecer e aprimorar o conhecimento sobre as diferentes culturas e modo de vida em diversos países do trajeto fictício. Por mais complexo que pudesse parecer, essa abordagem tornava evidente como, no mundo globalizado, “[...] as dimensões espaciais, sejam elas o bairro ou o país, o local ou o global, se encontram numa íntima relação de proximidade” (Straforini, 2002, p. 103).

Ao final do ano letivo, o secretário escolar entrou na sala de aula para informar que haviam encomendas enviadas diretamente da Finlândia para os estudantes<sup>2</sup>. Nesse momento, o professor lembrou os questionamentos iniciais realizados pelos estudantes, que ao longo das semanas foram formulando hipóteses para respondê-los. Assim como a

---

<sup>2</sup> As cartas foram distribuídas para pessoas interessadas em presentear as crianças, considerando que grande parte dos atores da comunidade local possuem o mínimo para sua subsistência, sendo composta por muitos estudantes estrangeiros provenientes do Paraguai e Argentina, que escolheram o local como morada pela proximidade com o Paraguai e pelos baixos preços do aluguel.

temperatura de Porto Mendes era menor que a da República Democrática do Congo, os estudantes imaginaram que a temperatura na morada do Papai Noel, ainda mais distante, deveria ser ainda mais fria, ao ponto de nevar durante as precipitações. Além disso, perceberam que, assim como no Paraguai — que fica do outro lado do Lago de Itaipu, fazendo fronteira com o Brasil — havia, no ano de 2022, um horário diferente do nosso, outros países também possuíam fusos horários distintos.

Esta atividade desenvolvida destacou a importância de incentivar os estudantes a explorar e compreender o espaço ao seu redor, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para observar, questionar e construir explicações sobre o mundo, valorizando os conhecimentos e os repertórios construídos a partir das suas vivências em sociedade. Nesse sentido, é importante refletir que:

Não se espera que uma criança de sete anos possa compreender toda a complexidade do seu imediato concreto com as relações mundiais e vice-versa, ou ainda, de realizar múltiplas relações combinatórias sobre os objetos empíricos. No entanto, privá-la de estabelecer hipóteses, observar, enumerar, classificar, descrever, representar e construir suas explicações do que está a sua volta é uma prática que não condiz mais com o mundo atual, até porque seu mundo está repleto de objetos concretos (mercadorias) produzidos em outros lugares mais distantes e países (Straforini, 2002, p. 103).

Desta forma, é necessário reconhecer a necessidade de superar a fragmentação no ensino, promovendo uma abordagem que estabeleça relações significativas entre os conteúdos. A continuidade de práticas desconexas compromete a compreensão integrada e contextualizada do conhecimento pelos estudantes, limitando sua capacidade de interpretar e interagir com o mundo de maneira crítica e reflexiva. Portanto, é imprescindível adotar abordagens metodológicas que articulem as diferentes áreas do saber com a realidade local, num contexto mais amplo e concreto, incentivando conexões que tornem o aprendizado mais significativo e alinhado com os desafios da sociedade contemporânea.

## Considerações finais

Essa prática educativa, assim como tantas outras que permeiam o cotidiano dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não foi fruto de um planejamento detalhado ou de uma intencionalidade geográfica pré-definida para compor este artigo. Ela emergiu de forma espontânea, daquele jeito quase mágico como tantas práticas surgem "do nada", moldadas pelo imprevisto e pela sensibilidade do momento. Trata-se

de uma experiência que, embora despretensiosa em sua origem, encontra seu lugar não apenas na memória individual do professor, mas também nas afetividades e aprendizagens dos alunos que dela participaram. O incentivo externo para registrar e relatar essa vivência é o que possibilita trazê-la à reflexão e à análise, dando-lhe um novo sentido e ampliando seu alcance enquanto contribuição para o campo educativo.

Ao refletir sobre essa experiência, é evidente que o ensino nos primeiros anos do Ensino Fundamental pode ser mais eficaz quando considera a integração entre diferentes áreas do conhecimento, superando abordagens fragmentadas e isoladas. A prática das cartas para o Papai Noel, ao articular elementos de Língua Portuguesa, Geografia e outras disciplinas, demonstra que as aprendizagens se tornam mais significativas quando conectadas às vivências dos alunos e ao seu contexto sociocultural. Como enfatiza Straforini (2002), privar as crianças de observar, classificar, representar e construir explicações sobre o mundo que as cerca é incompatível com os desafios da sociedade contemporânea, na qual objetos e ideias circulam de maneira global. Nesse sentido, a atividade das cartas não apenas promoveu habilidades como a escrita e a leitura, mas também ampliou as possibilidades de compreensão dos alunos sobre o espaço em que vivem e suas interações com lugares distantes. Essa abordagem reforça a importância de práticas pedagógicas que mobilizem a curiosidade infantil e possibilitem aprendizagens significativas, construídas a partir de relações entre diferentes saberes e contextos.

## Referências

- BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução de Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. p. 11-70.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- STRAFORINI, R. A totalidade Mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Revista Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n.18, p. 95-114, 2002.

Recebido em 29 de janeiro de 2025.

Aceito para publicação em 10 de junho de 2025.

